

ENEM 2013 (Questões 102, 103, 104, 105, 106 e 107)

1. (Questão 102) “Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música?”

Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos e rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.”

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado).

A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schafer de formular uma nova conceituação de música, representa a:

- a) Acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- b) Abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- c) Postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- d) Intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- e) Necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.

2. (Questão 103) Censura moralista

“Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.”

LAJOLO, M. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora:

- a) Ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) Critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) Rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.

- d) Questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) Atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

3. (Questão 104) “Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.”

POSSENTI, S. *Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).*

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber:

- a) Descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) Reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- c) Moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) Adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) Desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

4. (Questão 105)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para:

- a) Informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) Denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) Dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- d) Destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- e) Chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

5. (Questão 106) “eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...”

CUNHA, M. A. F. (Org.) . *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.*

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a):

- a) Índice de baixa escolaridade do falante.
- b) Estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) Marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) Manifestação característica da fala regional nordestina.
- e) Recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

6. (Questão 107) “Blog é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos SRVWV. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações. A produção dos blogs requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse

comum. A força dos blogs está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na web e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.”

LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o blog ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como:

- a) Estratégia para estimular relações de amizade.
- b) Espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- c) Gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- d) Ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- e) Recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.